



Análise descritiva de exposição a alérgenos em pré-escolares e escolares com asma acompanhados em hospital terciário de Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Camila Vazquez Penedo, Ana Paula Main Lucas, Marina Pirassol Tepedino

Racional: Este estudo descreveu alérgenos intradomiciliares e avaliou sua frequência nos diferentes grupos de controle de crianças asmáticas, acompanhadas em um hospital terciário. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional, transversal e descritivo, de crianças de 4 a 11 anos, com diagnóstico clínico e avaliação de controle da asma pela GINA, acompanhadas em ambulatório especializado, no período de março a dezembro de 2018. Foi utilizado questionário próprio para avaliação quanto a presença de alérgenos. **Resultados:** A amostra configurou um total de 157 pacientes analisados, com predomínio do sexo masculino (59%) e mediana de idade 8 anos. Em relação a classificação do controle clínico da asma segundo GINA 65,6% estavam controlados. Quando avaliado a frequência de exposição a alérgenos intradomiciliares nos diferentes grupos de controle, nos pacientes não controlados, foi observada maior exposição a mofo (35,2% *versus* 16,5%), tabagismo (31,5% *versus* 21,3%) e gato (18,5% *versus* 9,7%). A frequência foi semelhante quanto a presença de cachorro e ausência de forro em colchão e travesseiro. Em contrapartida, a presença de pássaros foi maior no grupo controlado (19,4% *versus* 9,2%). **Conclusão:** A exposição a aeroalérgenos é um fator importante na patogênese e controle da asma infantil. Alérgenos intradomiciliares são de particular importância, uma vez que as pessoas passam 75% do tempo em ambientes fechados. Os resultados destacam a importância da observação e estímulo ao controle ambiental para minimizar possíveis fatores desencadeantes desde a infância.

O impacto da avaliação alergológica em pacientes com rinite alérgica e $IgE \geq 2.000$, comparados a grupo controle

Patrícia Harumi Kamata, Anna Clara Pereira Rabha, Diogo Costa Lacerda,
Maria Gabriella Adeodato Prado de Carvalho, Roberta Roldi,
Pamela Formici Balista Ignacio, Maria Elisa Bertocco Andrade,
Cristiane Itokazu Doi, Wilson Carlos Tartuci Aun

Racional: Correlacionar o nível da imunoglobulina E (IgE) ≥ 2.000 com rinite em pacientes de 0 a 18 anos de Hospital Terciário. **Método:** Análise retrospectiva de 753 amostras de IgE sérica ≥ 2.000 armazenadas no sistema de informação de gestão hospitalar entre 01/2007 a 05/2017 e seus respectivos prontuários eletrônicos e comparada com amostras de pacientes com IgE sérica total > 100 e < 2000 . **Resultado:** Das 753 amostras, 204 foram excluídas devido a insuficiência de dados. Dos 549 pacientes, 54% eram do gênero masculino e a média da idade foi 10 anos. Dentre as comorbidades, a rinite foi vista em 501 pacientes (91%) e 49% apresentavam rinite e asma associadas. Não foi visto correlação dos níveis elevados de IgE com a gravidade e controle clínico da asma na nossa amostra. Entretanto, 78% dos pacientes com rinite apresentam quadro persistente, sendo 34% leve e 66% moderado a grave. Realizaram investigação alérgeno específica 325 pacientes. A positividade do *prick test* para *Dermatophagoides pteronyssinus* (DP) e *D. farinae* foi de 86%, e 79% para *Blomia tropicalis* (Bt), com tamanho médio da pápula de 6,5 cm. O aumento da IgE sérica específica para Bt ocorreu em 96% dos pacientes, para o pool de poeira domiciliar em 97% e para DP em 87%, a maioria se classificava na classe VI de aeroalérgenos. Quando comparados ao grupo controle, a correlação quanto a gravidade da doença e a positividade dos testes *in vivo* e *in vitro* não apresentou relevância estatística. **Conclusão:** Na amostra por nós avaliada, níveis de $IgE \geq 2.000$ não se relacionam com a persistência e nem com a gravidade da rinite alérgica, tampouco com a positividade nos testes cutâneos de leitura imediata e com a dosagem sérica de IgE específica para aeroalérgenos.

Relação entre sensibilização à mariposa (*Bombyx mori*) por teste cutâneo alérgico e gravidade da asma em crianças e adolescentes

Laura Maria Lacerda Araujo, Nelson Augusto Rosário Filho

Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a frequência de positividade ao teste cutâneo alérgico (TCA) com extrato preparado a partir de asas da mariposa *Bombyx mori* à gravidade da asma entre crianças e adolescentes atendidas em ambulatório especializado. **Método:** Estudo transversal em que foram avaliados 742 pacientes com idades entre 4 meses e 14 anos que realizaram TCA para 7 aeroalérgenos, incluindo extrato confeccionado de asas de mariposa (1:10 p/v), durante primeira consulta realizada em ambulatório de alergia pediátrica. Considerado positivo o teste com diâmetro médio da pápula ≥ 3 mm. O diagnóstico e estratificação de asma baseou-se em critérios do NAEPP (2007). A diferença estatística entre as variáveis foi verificada por qui-quadrado, com alfa $< 0,05$. **Resultados:** O TCA foi positivo para mariposa em 125 participantes (16,8% do total). Destes, 92 (73,6%) tinham diagnóstico de asma. Sendo que 29 (23,2%) foram classificados como asma intermitente/leve persistente e 63 (50,4%) asma moderada/grave. Entre os que apresentaram TCA negativo para mariposa, 617 (83,2%) tinham diagnóstico de asma, sendo que 206 (33,4%) apresentavam asma intermitente/leve persistente e 290 (47%) asma moderada/grave. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, demonstrando que os que tinham asma moderada ou grave, apresentavam mais sensibilização por TCA ao extrato de mariposa do que os que apresentavam asma intermitente ou leve persistente ($p < 0,05$). **Conclusão:** Sensibilização a asas de mariposa (*Bombyx mori*) pode ser um marcador de gravidade em crianças e adolescente com asma alérgica. Mais estudos devem ser conduzidos para confirmar essa hipótese.